



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

MARIA REGILANE DOS SANTOS

**INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NAS DIFICULDADES DE LEITURA E
ESCRITA: UM ESTUDO DE CASO**

Orientadora: Prof^a. Ma. Sandra Cristina Moraes de Souza

JOÃO PESSOA
2016

MARIA REGILANE DOS SANTOS

**INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NAS DIFICULDADES DE LEITURA E
ESCRITA: UM ESTUDO DE CASO**

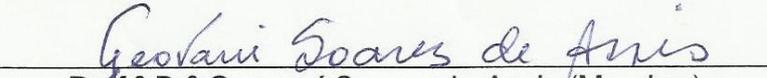
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof^ª. Ma. Sandra Cristina Moraes de Sousa.

Aprovado em: 07/11/2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Sandra Cristina M. de Sousa (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a Dr^a Geovani Soares de Assis (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

S237i Santos, Maria Regilane dos.

Intervenção psicopedagógica nas dificuldades de leitura e escrita:
um estudo de caso / Maria Regilane dos Santos. – João Pessoa:
UFPB, 2016.

24f.

Orientadora: Sandra Cristina Moraes de Souza
Monografia (graduação em Psicopedagogia) – UFPB/CE

1. Psicopedagogia. 2. Intervenção. 3. Leitura e escrita. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37,015,3(043.2)

INTERVEÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NAS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA: UM ESTUDO DE CASO

Resumo: O estudo de caso aqui posposto teve como objetivo analisar as dificuldades de leitura e escrita em uma criança de onze anos de idade, a partir dos resultados propostos em uma intervenção. As dificuldades de leitura e escrita é um problema frequente nas escolas e nas famílias, especialmente em relação ao processo de aprendizagem, portanto é necessário o acompanhamento de um profissional especializado para o diagnóstico e a intervenção, o psicopedagogo é o profissional apto para criar ambientes de aprendizagens e estratégias que venham minimizá-las. Para alcançar nossos objetivos, partimos para realização do diagnóstico, coletar informações e avaliar a dificuldade instalada na criança, para posteriormente promover uma intervenção psicopedagógica, foram realizados alguns procedimentos como: anamnese, entrevista operatória centrada na aprendizagem (EOCA), testes próprios da psicopedagogia, como o teste de competência de leitura de palavras e pseudopalavras (TCLPP); provas de avaliação dos processos de leitura (PROLEC); teste de leitura e escrita, testes projetivos; provas operatórias de Piaget; teste de consciência fonológica e roteiro de observação. Os jogos educativos foram utilizados durante as intervenções, e os resultados da avaliação e das atividades interventivas realizadas foram analisadas qualitativamente. A partir dos resultados obtidos é visto que a criança apresenta dificuldades na leitura e escrita, entretanto as intervenções psicopedagógicas podem ajudá-la a adquirir o progresso desejado. Portanto, conclui-se que a intervenção psicopedagógica é de suma importância na vida do sujeito com dificuldade de leitura e escrita, pois a intervenção busca preservar as habilidades já adquiridas do indivíduo e desenvolver as que ainda faltam.

Palavras- chave: Psicopedagogia. Intervenção. Leitura e Escrita.

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem da leitura e escrita tem sido um tema predominante em várias áreas do conhecimento, como a psicologia, a psicopedagogia, a fonoaudiologia, a neurociência, entre outras áreas. Para tanto, os estudos que cercam essa temática tem ganhado bastante destaque, promovendo inúmeras pesquisas a esse respeito.

O presente trabalho tem por finalidade analisar as dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita de uma criança e a partir dos resultados, propor uma intervenção. Para isto, buscou-se analisar o desenvolvimento da criança nas sessões baseadas em instrumentos psicopedagógicos.

A ideia de realizar o presente estudo originou-se da experiência vivenciada no estágio clínico do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ocasião em que é desenvolvido um trabalho numa instituição que atende crianças, adolescentes e adultos com dificuldades de aprendizagens e/ou necessidades especiais.

Durante o estágio, a partir do contato com uma criança do gênero masculino, com idade de 11 (onze anos), cursando o 5º ano do ensino fundamental, trazido pela mãe com uma das demandas mais frequentes nos dias atuais na clínica escola da UFPB: dificuldade de leitura e escrita. Diante dessa demanda, surgiu o interesse em desenvolver o trabalho de pesquisa com a referida criança. Esse paciente demonstrou a necessidade de continuar com os atendimentos, visto que apresentou omissão e troca de letras durante a escrita, atraso na compreensão da leitura, despertando o interesse em desenvolver estratégias adequadas que contribuam para o aprendizado destas habilidades no indivíduo.

A leitura é um processo imprescindível para a evolução do ser humano. Segundo Solé (1998, p. 22) a leitura “é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam a leitura”. A partir disto pode-se dizer que o ato de ler torna possível ao homem construir seu próprio conhecimento de mundo e ter acesso aos conhecimentos acumulados pela humanidade através da escrita.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 53) leitura é:

[...] Um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a língua. Não se trata apenas de extrair informações da escrita, decodificando-a, letra por letra,

palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituído antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê.

Nessa perspectiva é possível entender que a leitura é algo que possibilita o homem dar significado ao mundo e a tudo que nele existe, pois não é apenas aprender palavras, mas também os significados que existem e antecedem esta leitura, para poder ser que ela exista de forma eficaz.

Ao falarmos em leitura, não se podemos deixar de lado a escrita que é um fator indispensável na vida do sujeito, pois por meio dela é possível se comunicar, expressar pensamentos e sentimentos. Porém, para que esta se desenvolva é necessário que uma série de habilidades complexas sejam ampliadas, bem como se faz necessário que haja uma forma pedagógica estratégica eficiente para que o sujeito adquira de forma significativa.

Segundo Ferreiro (1995, p.10), a escrita:

[...] pode ser concebida de duas formas muito diferentes e conforme o modo de considerá-la. As consequências pedagógicas mudam drasticamente e a escrita pode ser considerada como uma representação da linguagem, ou como um código de transcrição gráfica das unidades sonoras.

Assim, podemos perceber a valorização dos processos de aquisição da leitura e escrita pela sociedade. O que desperta um profundo interesse nas dificuldades apresentadas quanto a aquisição e desempenho da leitura e escrita pelos alunos. Nesse sentido, a psicopedagogia se debruça em estudar as dificuldades apresentadas nesse processo.

Quando por algum motivo o sujeito apresenta dificuldades nesta área, torna-se necessário fazer uma avaliação com vários profissionais, sendo estes o fonoaudiólogo, psicólogo, oftalmologista, o psicopedagogo, etc. para que haja uma intervenção, visando um melhor desenvolvimento do indivíduo.

A importância desta pesquisa se dá pelo fato de tanto no contexto escolar, quanto nas famílias, temos encontrado com frequência, crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, mais especificamente falando, na área da leitura e da escrita, demandando a necessidade de acompanhamento por um profissional de psicopedagogia, tendo em vista que este tem competências para criar ambientes de aprendizagens diversas, proporcionando a esse aluno compreender suas dificuldades superando suas limitações.

A intervenção psicopedagógica traz grandes contribuições para o indivíduo com dificuldade de leitura e escrita. Segundo Porto (2006, p.107) “A psicopedagogia é uma área de estudo nova, voltada para o atendimento de sujeitos que apresentam problemas de aprendizagem [...]”. Portanto, é visto que ao que se refere às dificuldades de leitura e escrita compete a este profissional trabalhá-las.

Diante desse contexto, questionamos: Como a intervenção psicopedagógica pode auxiliar nas dificuldades de leitura e escrita? Esta é a principal questão que buscamos responder neste estudo.

Com base no exposto, esta pesquisa tem por objetivo geral: analisar as dificuldades de leitura e escrita em uma criança em atendimento. E como objetivos específicos: identificar as dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita apresentada na criança em atendimento; avaliar as capacidades de leitura e escrita já consolidadas, em desenvolvimento e aquelas ainda não desenvolvidas pela criança em atendimento; intervir nas dificuldades de leitura e escrita através de atividades psicopedagógicas; verificar as ações de intervenção desenvolvidas para as dificuldades de leitura e escrita na criança em atendimento.

2 A PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

Segundo Bossa (2000), os primeiros centros Psicopedagógicos foram fundados na Europa (1946) por Boutonier e George Mauco, com direção médica e pedagógica unindo conhecimento na área de Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, onde tentavam readaptar crianças com comportamentos socialmente inadequados na escola ou no lar, e atender crianças com dificuldades de aprendizagem apesar de serem inteligentes.

São vários olhares sobre a importância do surgimento da Psicopedagogia no que diz respeito à aprendizagem humana, e apesar de serem pensamentos distintos, em algum momento se aproximam, pois depositam um olhar semelhante ao sujeito, onde o mesmo precisa ser visto como um ser singular e como um todo, o qual possui contexto social, familiar e condições sócio-culturais que vai influenciar de maneiras diferentes de um ser para outro.

Para Kiguel (apud BOSSA, 2000, p. 8)

O objeto central de estudo da Psicopedagogia está se estruturando em torno do processo de aprendizagem humana: seus padrões evolutivos normais e patológicos, bem como a influência do meio (família, escola e sociedade) no seu desenvolvimento.

Para Visca (1987) a psicopedagogia possui como objeto de estudo o processo de aprendizagem com seus recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios, no qual as disposições afetivas e intelectuais que interferem na forma de relação do sujeito com o meio influenciam e são influenciadas pelas condições sócio-culturais do sujeito e do seu meio.

De acordo com Fernandez (1991) todo sujeito tem a sua modalidade de aprendizagem, ou seja, meios, condições e limites para conhecer, necessitando incorporar conhecimentos sobre o organismo, o corpo, a inteligência e o desejo, estando esses quatro níveis basicamente implicados no aprender.

A partir disso é visto que o psicopedagogo necessita ter em sua prática a capacidade de identificar os problemas de aprendizagens e a origem dos mesmos, considerando sempre o contexto do indivíduo, assim como avaliar e acompanhar as situações de evolução da aprendizagem do seu paciente.

Na concepção de Bossa (2000), o papel do psicopedagogo da clínica, é criar um espaço de aprendizagem, oferecendo ao sujeito oportunidades de conhecer o que está a sua volta, o que lhe impede de aprender, para que juntos, possam modificar uma história de não aprendizagem.

Portanto, o psicopedagogo clínico faz o papel de intervenção terapêutica, pois há um profissional especializado no caso, o psicopedagogo e um sujeito com dificuldades no seu processo de aprendizagem.

2.1 LEITURA E ESCRITA

A leitura é uma fonte capaz de proporcionar ao sujeito uma série de conhecimentos que servem de estímulo e motivação para que a criança goste da escola. E é a partir desta que a criança encontra modelos de comunicações, por exemplo, a escrita, tornando-se um leitor competente com desempenho de escritor.

O ato de ler é de suma importância na vida do sujeito, pois proporciona ao mesmo conhecimento, permite-lhe um encontro de si com o sociocultural, ajusta um encontro do homem consigo mesmo, portanto o torna conhecedor de si, visto que a leitura amplia conhecimentos acerca de nós mesmos. A leitura contribui para desenvolver as capacidades intelectuais do indivíduo fazendo parte do seu cotidiano

e da relação com o meio externo, oportunizando novas descobertas e habilidades (SILVA, 1998).

Segundo Lerner (2002), ler é adentrar outros mundos possíveis. É questionar a realidade para compreendê-la melhor, é distanciar-se do texto e assumir uma postura crítica frente ao que de fato se diz e ao que se quer dizer, é assumir a cidadania no mundo da cultura crítica.

Ao se tratar de leitura, vale lembrar que não podemos restringi-la apenas a decodificação de letras, ou conhecimento de palavras isoladas, pois ler envolve muitos aspectos cognitivos e vai muito mais além dessa visão pequena que as pessoas ainda têm sobre ela.

Além de que ela não deveria ser vista apenas como algo pré determinado pela escola a ser cumprido, mas sim algo que pode ser prazeroso ao indivíduo e de suma importância para o seu desenvolvimento social e educacional.

Conforme Lucky (2003), a leitura faz parte do cotidiano do sujeito, seja para ampliar os limites do próprio conhecimento, seja para obter informações simples e complexas, para buscar diversão e descontração, que começa fora da escola e continua dentro dela.

Portanto, percebe-se que a leitura faz toda diferença na vida do indivíduo, pois é por meio desta que o sujeito se torna um ser atuante no meio em que vive, desenvolve habilidades, e se torna um cidadão crítico conhecedor de mundo. Com a leitura, o leitor assume um papel atuante, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo e o contexto geral em que ele atua, as pessoas com quem convive passam a ter influência considerável em seu desempenho na leitura. “Isso porque o dar sentido a um texto implica sempre levar em conta a situação desse texto e de seu leitor”. (MARTINS, 2006. p. 32-33).

Quando se fala de leitura, logo nos remete a pensar na escrita, pois se trata de um fator necessário na vida do homem, pois este o torna um ser capaz de se comunicar, expressar sentimentos, opiniões, bem como é um pré-requisito básico para a formação do ser. Portanto, este é um meio de entrada para diversos aspectos, por exemplo, a cultura, saber tecnológico, etc.

Ao falar na importância da escrita atualmente, não se pode deixar de falar o porquê do surgimento da mesma, pois uma das grandes “invenções” da humanidade até hoje foi à escrita, que aparece a partir da necessidade do homem de criar registros, armazenar dados, enfim, de preservar sua história. Os vestígios mais

antigos da escrita são originários da região baixa da antiga Mesopotâmia e datam de mais 5500 anos (HIGOUNET, 2003).

Para tanto, a escrita é um processo complicado, que requer habilidades diferentes da leitura, mas que implica na mesma construção, a representação cognitiva. Na concepção de Ferreiro (1995, p. 42): “A leitura e a escrita têm sido tradicionalmente consideradas como objeto de uma instrução sistemática, como algo que deva ser ensinado e ‘cuja aprendizagem’ suporia o exercício de uma série de habilidades específicas”.

A escrita é peça fundamental na comunicação, porém para que aconteça de forma eficaz alguns aspectos necessitam estar intactos, como por exemplo: o cognitivo, o auditivo, o visual, a coordenação motora fina, orientação espacial, domínio da linguagem oral, dentre outros.

Cagliari (1993, p. 103) também comenta que:

A escrita seja qual for, tem como objetivo primeiro permitir a leitura. A leitura é uma interpretação da escrita, que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala. Alguns tipos de escrita se preocupam com a expressão oral e outros apenas com a transmissão de significados específicos, que devem ser decifrados por quem é habilitado.

A partir disso, fica evidente a importância que a escrita tem na vida do ser humano em diversos aspectos, pois a partir dela, somos capazes de criar ambientes, socializar, transmitir e receber aprendizagens.

2.2 DIFICULDADE DE LEITURA E ESCRITA

Fazer uma leitura de forma adequada e escrever corretamente é algo desafiador e que vem sendo enfrentado diariamente, pois são processos muito complexo. Este desafio se inicia desde o período da infância, quando descobrimos que é necessário enfrentar várias situações que julgamos ser difícil de aprender.

Ter domínio na área da leitura e da escrita obedece a um dos fatores básicos para a garantia do desenvolvimento escolar, pois é a partir dessas habilidades que se ajustarão as futuras aprendizagens. Zorzi, (1998), acredita que as alterações no processo de aquisição da escrita podem privar a criança de ter acesso a uma série de conhecimentos, fato que acarreta dificuldade em sua evolução escolar o que acaba “causando danos evidentes tanto no plano afetivo quanto social” (ZORZI, 1998, p. 13).

De acordo com Weiss (1997): o problema da dificuldade do aluno em aprender pode estar ligado a fatores tanto internos quanto externos:

Essa insuficiência na aprendizagem escolar pode estar ligada à ausência de estrutura cognoscitiva, que permite a organização dos estímulos e favorece a aquisição dos conhecimentos. Todavia, a dificuldade em aprender pode estar relacionada a determinantes sociais, da escola e do Olhar de professor, próprio aluno, ou seja, ligada a fatores internos (cognitivos e emocionais) e a fatores externos (culturais, sociais e políticos) (WEISS, 1997, p. 16).

Em relação aos estudos referentes às dificuldades de aprendizagens, muitos são os motivos que acarretam estas, podendo estar ligadas as causas orgânicas (transtornos), ou ambientais (contexto), por exemplo, muitas vezes a família não colabora, a metodologia da escola não proporciona ao aprendente um bom desempenho da leitura e escrita.

A partir das causas citadas acima, é visto que vários outros problemas podem surgir recorrente da dificuldade de leitura e escrita, como ansiedade, depressão, problemas ambientais.

A leitura e escrita são fatores importantíssimos na aquisição de novos conhecimentos, representam o apoio para realização de relações interpessoais, para a comunicação de seu mundo interno e externo. Um indivíduo que não tenha concretizado realmente sua alfabetização na educação formal poderá tornar-se frustrado diante da sociedade. Drouet (1990) ressalta que, em geral, as dificuldades de leitura e escrita conduzem a outras dificuldades de aprendizagens, assim estimular nas crianças o hábito de ler e escrever, pensando no processo que está realizando é necessário e fundamental.

2.3 O DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

O diagnóstico é uma averiguação do que não vai naturalmente bem com o sujeito em relação a uma conduta agradada. Dentro desse diagnóstico, podemos buscar parâmetros coligados a uma problemática relacionada ao fato de não aprender a ler e escrever manifestado pelo indivíduo.

Segundo Miranda (2008), O diagnóstico psicopedagógico significa uma investigação da aprendizagem que considera a totalidade dos fatores intervenientes no ato de aprender.

Desse modo entende-se que o diagnóstico é um meio que consiste em averiguar a aprendizagem do sujeito, uma vez aplicado, permite ao investigador verificar o que o aluno já sabe e o que ele ainda está em processo de construção do conhecimento, para isso é necessário alguns critérios e cuidados na seleção das atividades/instrumentos a serem usados durante o diagnóstico, pois é a partir dos resultados alcançados e de sua análise que se torna possível pensar as ações interventivas.

É por meio deste ainda que o Psicopedagogo tem a oportunidade de interagir com o indivíduo em atendimento, adentrar no seu contexto familiar, escolar, bem como com os demais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, para que desta forma seja elaborada uma dinâmica de intervenção que venham trazer resultados significativos no processo, o qual não pode ser estático, pois é uma avaliação contínua das limitações, possibilidades e capacidades de aprendizagem do sujeito.

2.4 INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NAS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA

O processo de intervenção, não é tarefa fácil de realizá-la, pois esta requer que o profissional tenha bastante cautela durante todo o processo de avaliação diagnóstica, bem como nos resultados obtidos durante as sessões, pois é necessário considerar todos os aspectos do procedimento. Para uma intervenção eficaz, é necessário fazer uma avaliação psicopedagógica minuciosa, que consiste em coletar e analisar informações relevantes da situação de ensino-aprendizagem, considerando-se as características próprias do contexto escolar e familiar do aluno, a fim de tomar decisões que visam promover mudanças que tornem possível melhorar a situação colocada (COLOMER; MASOT; NAVARRO, 2001).

As causas do não aprender podem estar relacionadas a inúmeros fatores. Em vista dessa complexidade, se faz necessário reconhecer que não é trabalho fácil para os educadores compreenderem ou lidar com tais dificuldades. Portanto, tornou-se cada vez mais comum ver as escolas rotularem os aprendentes repetentes ou que apresentam atraso na aprendizagem, chegando muitas vezes a usar algumas expressões do tipo “alunos sem solução”, ou “alunos problemas”.

A intervenção psicopedagógica diz respeito a uma mediação que o psicopedagogo realiza sobre o processo de desenvolvimento ou aprendizagem do sujeito, o qual pode estar apresentando problemas no processo de aprendizagem.

Entende-se que na intervenção o procedimento adotado interfere no processo, com o objetivo de compreendê-lo, explicitá-lo ou corrigi-lo. Introduzir novos elementos para o sujeito, fazendo uma mediação entre o aprendiz e seus objetos de conhecimento, detectando as causas das dificuldades oportunizando novas aprendizagens (ESCOTT, 2004).

A partir disso, portanto, que se torna tão importante fazer uma busca pelo diagnóstico do sujeito para que dessa forma o psicopedagogo possa atuar de forma interventiva e de tal maneira que obtenha resultados significativos na vida escolar, familiar, social e afetiva do sujeito.

3 MÉTODO

3.1 Delineamento:

O presente estudo de caso é uma pesquisa de caráter qualitativo. A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc.

Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa se opõem ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria.

Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1999).

3.2 Participante:

A presente pesquisa foi realizada com uma criança de onze anos de idade, identificada como J.P.V. da S., do gênero masculino, nascido em João Pessoa-PB, cursando o 5º ano do ensino fundamental, estuda em uma escola privada, apresenta dificuldades de leitura e escrita.

3.3 Instrumentos Utilizados no Processo Diagnóstico e Intervenção Psicopedagógica

O Código de Ética da Psicopedagogia, em seu Capítulo I – Dos Princípios – Artigo 1º assegura que o psicopedagogo pode utilizar procedimentos próprios da Psicopedagogia, procedimentos próprios de sua área de atuação.

Rubinstein (1996) destaca que o psicopedagogo pode usar como recursos a entrevista com a família; investigar o motivo da consulta; conhecer a história de vida da criança, realizando a anamnese; entrevistar o aluno; fazer contato com a escola e outros profissionais que atendam a criança; manter os pais informados do estado da criança e da intervenção que está sendo realizada; realizar encaminhamentos para outros profissionais, quando necessário.

A partir disso é visto que a utilização de testes como entrevista com o responsável pela criança, entrevista centrada na aprendizagem, etc., para o processo diagnóstico é de suma importância para ajudar o psicopedagogo a nortear suas sessões, bem como chegar a uma conclusão do caso para assim delinear a intervenção.

Para construção e realização desta pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos: Entrevista de anamnese, entrevista operatória centrada na aprendizagem (EOCA), avaliação a partir de testes próprios da psicopedagogia, o teste de competência de leitura de palavras e pseudopalavras (TCLPP); provas de avaliação dos processos de leitura (PROLEC); teste de leitura e escrita (teste pedagógico); testes projetivos; provas operatórias de Piaget; teste de consciência fonológica, roteiro de observação, atividades de intervenção.

Os referidos instrumentos forneceram importantes informações sobre o desenvolvimento cognitivo da criança, oportunizando o diagnóstico e a construção da proposta de intervenção.

3.4 Etapas do Processo Diagnóstico

Inicialmente foi feita uma entrevista com a mãe da criança acerca do motivo que a levou a procurar atendimento psicopedagógico para o filho, bem como foi pedido uma autorização para que a pesquisa fosse realizada com a criança, sendo passado todos os informes acerca da mesma, deixando claro que nenhum dado

peçoal do indivíduo seria publicado, mas que apenas seriam analisados os resultados e descritos por meio de nome fictício ou apenas com as iniciais. A partir disso foi traçado um planejamento de desenvolvimento de atividades diagnósticas e aplicação dos testes, onde estes foram aplicados por meio de sessões semanais, cerca de 50 minutos cada.

Foram divididas em dez sessões:

- ✓ 1ª Sessão: Entrevista de Anamnese (SAMPAIO, 2010) com a mãe da criança e autorização para pesquisa;
- ✓ 2ª Sessão: Entrevista operativa centrada na aprendizagem EOCA, (VISCA,1987)
- ✓ 3ª Sessão: Teste de escrita e leitura/ Provas pedagógicas (BARBOZA, 2016);
- ✓ 4ª Sessão: Teste de competência de leitura de palavras e pseudopalavras – TCLPP, (CAPOVILLA; SEABRA, 2010)
- ✓ 5ª Sessão: Provas operatórias de Piaget (SAMPAIO, 2010), Prova de conservação de volume;
- ✓ 6ª Sessão: Provas operatórias de Piaget (SAMPAIO, 2010), Prova de conservação de peso e inclusão de classe;
- ✓ 7ª Sessão: Testes Projetivos (ANDRADE, 1998), Par educativo, família educativa, teste do aprendente;
- ✓ 8ª Sessão: Atividade de teste de consciência fonológica (Rimas, aliteração, discriminação auditiva);
- ✓ 9ª Sessão: Provas de Avaliação dos Processos de Leitura- PROLEC /metade do teste (CAPELLINE; OLIVEIRA; CUETOS, 2010);
- ✓ 10ª Sessão: Provas de Avaliação dos Processos de Leitura- PROLEC / restante do teste (CAPELLINE; OLIVEIRA; CUETOS, 2010).

3. 5 Etapas do Processo de Intervenção Psicopedagógica

A partir dos resultados obtidos nos procedimentos anteriores foi direcionado a criar estratégias de aprendizagens adequadas que viessem a contribuir com o processo de leitura e escrita da criança em atendimento. Assim, foram planejadas atividades a serem desenvolvidas por meio de 10 sessões semanais cerca de 50 minutos cada.

Todas as atividades desenvolvidas durante esse processo foram executadas de forma prática e lúdica, todas com o objetivo de desenvolver a leitura e escrita da criança, possibilitando-a compreender que as palavras são compostas por unidades sonoras que podem ser pronunciadas separadamente; observar semelhanças sonoras nas sílabas iniciais de palavras; perceber que palavras diferentes têm partes sonoras iguais; identificar a sílaba como unidade fonológica; desenvolver a reflexão sobre as propriedades sonoras das palavras (consciência fonológica) e sua forma escrita. As sessões foram assim distribuídas:

Quadro 1: Atividades de intervenção

SESSÃO	ATIVIDADE	MATERIAIS	PROCEDIMENTO
1ª	Bingo dos sons iniciais	Cartelas impressas, fichas impressas e saco de pano.	O jogador deveria pegar um ficha no saco que tivesse o mesmo som inicial da sua cartela, o jogador que preenchesse a cartela primeiro gritava BINGO! E este seria o vencedor da partida.
2ª	Dado sonoro	1 dado de oito lados, 1 cartela com 8 figuras de animais numeradas e 24 fichas com figura e palavras (para cada figura da cartela há 3 ficha de figuras/palavras apresentadas na cartela).	O jogador deveria jogar o dado de oito lados e de acordo com o número sorteado de 1 a 8, o jogador precisaria escolher uma imagem das fichas que o som inicial também correspondesse ao som da imagem enumerada de 1 a 8 na cartela. A meta do jogo era ganhar quem tivesse a maior quantidade de ficha na cartela ao final.
3ª	Trinca mágica	Figuras impressas de objetos que comecem com a mesma letra.	Cada jogador recebe 3 cartas e o restante delas fica num "monte", no centro da mesa, com a face voltada para baixo. O primeiro jogador inicia, pegando uma carta e descartando outra. O jogador seguinte decide se pega a carta do monte ou a carta deixada pelo jogador anterior. No caso de fazer essa última opção, só poderá retirar a última carta jogada no monte e não as que estiverem abaixo dela, no monte. O jogo prossegue até que um dos jogadores faça uma trinca com 3 cartas de figuras, cujos nomes começam com a mesma letra.
4ª	Jogo da forca	Quadro (lousa), giz e folhas de papel.	Foi feita uma competição entre a criança e a pesquisadora, onde o jogador da vez deveria ir dizendo letras que achava ter na palavra, exemplo, era dito: É uma fruta, colocava-se na lousa a quantidade de letras que compõe o nome da mesma, e então o jogador ia sugerindo letras que julgava ter na palavra. A partir das letras que tinham, ia colocando nos espaços, e quando não tinha ia formando um boneco na forca, ou seja, se fosse colocado todos os membros do boneco na forca e não acertasse a palavra que o outro pensou pedia a partida.

5ª	Baralho fonológico	36 cartelas com figuras (12 trincas de figuras cujas palavras iniciam ou terminam com a mesma sílaba.	foram mostradas a ele as figuras que ali estavam formando o baralho e explicado que deveriam ser formadas trincas de cartelas de figuras cujas palavras iniciam com a mesma sílaba e a outra deveria ser com figuras cujas palavras terminam com a mesma sílaba. Estas figuras ficaram num monte em cima da mesa, e a partir que fosse pegando uma carta do monte deveria ser descartada outra, ou se não quisesse a que pegou no monte descartaria da mesma forma, contando que deveriam ser formados os dois pares de trincas.
6ª	Caça-palavra-reciclado	Tabuleiro montado com tampas de garrafa pet e sílabas recortadas e coladas dentro das tampas, liga de dinheiro.	Inicialmente foi mostrado o jogo a criança e perguntado se ele gosta de brincar do mesmo. Em seguida, explicou-se as regras do jogo que são bem simples, ou seja, a partir que ele fosse encontrando as palavras iria circular com as ligas.
7ª	Bingo de rimas	Peças impressas para o jogo.	Foi levado para a criança as fichas recortadas, bem como as cartelas do bingo e pedido que ele escolhesse a cartela que quisesse, assim com a estagiária também escolheu uma. A partir disso, o jogador da vez ia pegando uma ficha de dentro da sacola e precisava olhar na sua cartela se havia a palavra que terminava com a sílaba correspondente a ficha sorteada. Caso sim deveria ser colocado um feijão para ir marcando os acertos, quem preenchesse primeiro a cartela seria o ganhador.
8ª	Poema rimado	Texto impresso da internet, lápis, marcador de texto.	Foi levado impresso um poema rimado "A GALINHA COR-DE-ROSA", e foi pedido para que a criança lesse o mesmo, e a partir da leitura feita a criança deveria responder algumas questões referentes ao texto, bem como deveria encontrar quatro palavras que rimavam dentro do texto, e encontrar em um caça-palavras 11 palavras que também estavam dentro do texto.
9ª	Jogo dos sete erros	Música impressa da internet, lápis.	Foi levada uma música impressa (do conhecimento da criança), esta tinha sete palavras omitidas, e a criança deveria encontrar as sete palavras que não apareciam na música.
10ª	Dominó de rimas	Peças impressas e recortadas para serem montadas em forma de dominó.	As regras da brincadeira eram iguais as regras do dominó, mas neste caso, o jogador deveria se atentar ao fato de que as correspondências deveriam ser feitas pelas rimas, por exemplo, unir a gravura do gato à do rato.

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Síntese Diagnóstica

Os resultados das várias atividades propostas no diagnóstico, apontaram que o indivíduo em atendimento é uma criança que compreende perfeitamente regras, se encontra no estágio operatório formal de acordo com as provas operatórias de Piaget, nas provas de conservação de volume, enquanto nas provas de conservação de peso ele se encontra no segundo sub-estágio operatório concreto, e na prova de inclusão de classes ele se encontra no primeiro sub-estágio de operatório concreto, cujo resultados demonstram que o mesmo está de acordo com o esperado para sua idade cronológica.

Foi possível identificar que criança apresenta dificuldade no aspecto educacional, mais precisamente na área de leitura e escrita (troca e omissão de letras durante a escrita, leitura errônea, dificuldade de interpretação da leitura). É visto que tal dificuldade de aprendizagem é vivenciada pela criança desde o período de alfabetização mais precisamente. A principal dificuldade apresentada pela criança, diz respeito ao reconhecimento dos sons das letras (consciência fonológica).

Faz-se importante ressaltar que o processo de alfabetização é extenso e difícil e sugere não só a capacidade intelectual, mas também diversos fatores de ordem social, emocional, físico e psicológico da criança e requer dos educadores influência com todas as áreas para que o aluno possa desenvolver seu potencial (PEREIRA, FERREIRA, 2016, p.1).

Entretanto, é necessário ficar atento as causas do não aprender do indivíduo, pois além das causas individuais podem estar ligadas aos contextos em que este está inserido. Foi possível interligar também a dificuldade de leitura e escrita da criança em atendimento a outras questões, por exemplo, as de ordem familiar, que durante a aplicação do teste projetivo deixou transparecer que há um vínculo afetivo entre eles, porém ao que diz respeito às questões à aprendizagem escolar do mesmo não há uma interação entre eles, pois cada um desenvolve suas próprias atividades de forma isoladas ao que lhe compete.

Conforme Fonseca (2011, p. 1) nos fala:

A criança cuja família participa de forma mais direta no cotidiano escolar, apresenta um desempenho superior em relação a que os pais estão ausentes do seu processo educacional. Ao conversarem com o filho sobre o que acontece na escola, cobrarem dele e ajudarem a fazer o dever de casa, falarem para não faltar à escola, tirar boas notas e ter hábitos de leitura, os pais estarão contribuindo para a obtenção de notas mais altas. Além disso, reduz a evasão escolar e a depredação da escola.

Diante disso, fica claro que no processo de ensino aprendizagem da criança, o apoio e a participação da família é imprescindível para que desta forma venham dar apoio aos desafios e as dificuldades que está venha apresentar, pois só com a união e parceria conjunta família e escola é capaz de contribuir de forma significativa em prol da mesma.

Ainda, em relação à aplicação dos testes projetivos (par educativo), foi possível identificar que ele tem uma visão do professor como ser único detentor da sabedoria, que fica do outro lado de quem aprende, não há uma aproximação entre educando e educador. Compreende ainda, que ele não possui um vínculo positivo ao que se refere a assuntos escolares, pois não demonstrou satisfação em executar a atividade, ao perceber que era com folhas, lápis e para escrever, o mesmo se opôs a todo tempo em pintar ou caprichar no desenho, assim como também aconteceu durante a aplicação da E.O.C.A.

Ao falar de aprendizagem no contexto escolar é impossível deixar de pensar como se dá a relação entre educando e educador, a metodologia usada pelo professor, entre outros aspectos que favorecerem para que esta ocorra.

Pois, como explica Scarpato (2004), para se ensinar, deve-se levar em consideração o lado cognitivo da aprendizagem, mas sem desconsiderar o lado afetivo e motor. Para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça é imprescindível que o professor e o aluno estejam conectados.

A partir do momento em que os educadores ensinam, eles partem do pressuposto de que anseiam que os alunos aprendam, assim sendo, faz-se necessário que o professor analise sua prática e organize as estratégias de como o aprendizado será transmitido. Nesse sentido, “o processo de ensino e aprendizado gera um vínculo entre quem ensina e o aprendiz”. (SCARPATO, 2004, p. 18).

Além destas questões educacionais acima mencionadas como o déficit de alfabetização, falta de conexão educando e educador que estão interferindo na aprendizagem da criança, é possível ainda relacionar com alguns fatores

observados nele durante as sessões, por exemplo, ansiedade, medo de perder, emocional fragilizado, necessidade de consulta no oftalmologista, acompanhamento com o psicólogo.

4. 2 Síntese da Intervenção Psicopedagógica

A partir das atividades interventivas desenvolvidas (bingo dos sons iniciais, dado sonoro, trinca mágica, jogo da forca, baralho fonológico, caça-palavra-reciclado, bingo de rimas, poema rimado, jogo dos sete erros, dominó de rimas) foi possível perceber alguns progressos na criança, mesmo que sejam ainda de forma parcial, pois a intervenção psicopedagógica assim como as demais intervenções terapêuticas, não é algo que traz resultados de forma imediata.

Ao serem desenvolvidas as atividades nas sessões com a criança em atendimento, sempre se mostrou interessada em participar, competitiva durante os jogos, e satisfeita pela forma que estava adquirindo conhecimento, treinando sua leitura e escrita de forma diferenciada. Segundo o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil (1998, v1. p.27) “as atividades lúdicas, através das brincadeiras favorecem a autoestima das crianças ajudando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa”.

Observa-se, portanto que é bastante importante que a criança sinta o desejo de aprender para que a partir disso venha adquirir uma aprendizagem significativa, porém é imprescindível buscar estratégias como estas acima citadas para que a estimule para tal.

De acordo com os PCNs de Educação Física (1997, p. 36) “As situações lúdicas competitivas ou não, são contextos favoráveis de aprendizagem, pois permitem o exercício de uma ampla gama de movimentos, que solicitam a atenção do aluno na tentativa de executá-la de forma satisfatória”.

A intervenção psicopedagógica requer a relação entre o profissional e a família da criança em atendimento, comparecimento as sessões semanalmente, reforço do trabalho desenvolvido no atendimento por parte do responsável pela criança em casa, acompanhamento por outro profissional que seja visto como necessário para ser trabalhado outro aspecto, exemplo o emocional, o qual não compete ao psicopedagogo, dentre outros.

No caso ora em discussão, em certos momentos alguns destes quesitos foram quebrados dificultando assim um resultado ainda mais expressivo na intervenção psicopedagógica realizada com a criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados encontrados, constatamos a complexidade dos fatores que envolvem a aprendizagem. A realização do diagnóstico psicopedagógico possibilitou a identificação de vários desses fatores, além dos específicos presentes nas dificuldades de leitura e escrita. Entre os fatores que mais chamaram a atenção, encontramos: a falta de uma prática pedagógica voltada às necessidades do educando, as omissões de situações estimuladoras no ambiente familiar, a falta de valorização da prática de leitura e escrita no familiar e na escola.

Esses fatores foram identificados nos atendimentos de intervenção, durante as sessões, a criança ao posicionar-se diante da atividade proposta pela psicopedagoga, apresentava uma fala extremamente rica em significados. Essa fala norteou todas as sessões, o que possibilitou a compreensão de fatores familiares, emocionais e escolares.

É importante esclarecer que as dificuldades de leitura e escrita não dizem respeito apenas a não aprendizagem da criança. Portanto, se faz necessário ao profissional da psicopedagogia ir além, analisar os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que envolvem essa criança.

O diagnóstico psicopedagógico, por meio das respostas obtidas nas atividades, confirmou a presença de dificuldades na aquisição da leitura e escrita da criança. Levando em conta as intervenções que ora foram citadas acima nas atividades desenvolvidas durante as sessões, foi possível perceber avanços no desenvolvimento da leitura e da escrita da criança, inclusive a sua participação nas atividades propostas.

Desta forma, é possível pressupor a continuidade do trabalho psicopedagógico, pois é importante que as habilidades que foram treinadas durante as sessões de atendimentos sejam reforçadas, para que juntamente com as capacidades já adquiridas e em desenvolvimento pela criança venham ser concretizadas.

Portanto, conclui-se que o trabalho desenvolvido é de suma importância na área da Psicopedagogia Clínica, bem como da Psicopedagogia Institucional, além de outras áreas que estudam a temática, pois este proporciona conhecimento acerca das demandas na clínica, além de promover conhecimento de estratégias de intervenção que podem ser utilizadas tanto na clínica quanto no contexto escolar, a fim de proporcionar ao indivíduo a autoria de sua aprendizagem.

PEDAGOGICAL INTERVENTION IN READING AND WRITING DIFFICULTIES: A CASE STUDY

Abstract: The case study here postponed was to analyze the difficulties in reading and writing in an eleven years old, and from the results proposed in an intervention. Writing and Reading difficulties is a common problem in schools and families, especially in relation to the learning process, so the monitoring of a specialist for diagnosis and intervention, the educational psychologist is the professional able to create necessary environments of learning and strategies that will minimize them. To achieve our goals, we set out to perform diagnostics, collect information and assess the installed difficulty in children, later to promote a pedagogical intervention, some procedures were performed as: medical history, operative interview focused on learning (EOCA) own tests of educational psychology, as the reading proficiency test words and pseudo words (RCT); evaluation tests of reading processes (PROLEC); reading and writing test, projective tests; operational tests of Piaget; phonological awareness test and observation script. The educational games were used during interventions, and evaluation results and interventional activities were analyzed qualitatively. From the results it is seen that the child has difficulties in reading and writing, but the psycho-pedagogical interventions can help you get the desired progress. Therefore, it is concluded that the psychoeducational intervention is of paramount importance in the child's life with difficulty in reading and writing, because the intervention seeks to preserve the already acquired the individual skills and develop those still missing.

Keywords: Psychology. Intervention. Reading and writing.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. S.de. **Psicopedagogia Clínica: Manual de Aplicação Prática para Diagnóstico de Distúrbio de Aprendizado**. São Paulo: Póllus Editorial, 1998.
- BARBOZA, J. **Avaliação de leitura e escrita e testes pedagógicos**. Disponível em: <<http://www.jossandrabarboza.com.br/p/conversas-psicopedagogicas.html>> Acesso em: 13. Mar. 2016.
- BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. Brasília/ DF: MEC, SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental **Parâmetros Curriculares Nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997. v.7**
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/ – Brasília: MEC/SEF, 1998.**
- CAGLIARI, L.C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 1993.
- CAPELLINI, S.A; OLIVEIRA, A.M; CUETOS, F. **Provas de Avaliação dos Processos de Leitura**. São Paulo: Pearson/Casa do Psicólogo, 2010.
- CAPOVILLA, F.C.; SEABRA, A.G. **Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras**. São Paulo: Memnon, 2010.
- COLOMER, T.; MASOT, M.J., NAVARRO, J. L'avaluació psicopedagógica. **Àmbits de psicopedagogia**, v. 2, p.15-18, 2001.
- DROUET, R. C. **Distúrbios da aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1990.
- ESCOTT, C. M. **Interfaces entre a Psicopedagogia Clínica e Institucional: Um olhar e uma escuta na ação preventiva das dificuldades de aprendizagem**. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.
- FERNANDEZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artmed, 1990.
- FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez Editora, 1987.
- FONSECA, S. **A importância da participação dos pais na escola**. Rio Grande do Sul: Mai, 2011. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-participacao-dos-pais-na-escola/65385/>>. Acesso em: 10. Ago. 2015.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

- HIGOUNET, C. **História concisa da escrita**. São Paulo: Parábola, 2003.
- PEDROSA, Maria da Graça Silva Pedrosa **A apropriação da palavra escrita como condicionante do sucesso escolar num um enfoque psicanalítico**. Parte da monografia apresentada como conclusão do Curso Psicanálise, Infância e Educação, realizado na faculdade de Educação da USP/ LEPSI, 2002.
- KIGUEL, S. M. Normalidade X Patologia no processo de aprendizagem: Abordagem Psicopedagógica. **Psicopedagogia ABPp**, 1991, vol.10.
- LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível, e o necessário**/Delia Lerner; trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LUCYK, P. **Projeto Marista de Leitura diária**. 2003. Disponível em: <http://www.maristaonline.org.br/>. Acesso em: 13. Mar. 2016.
- MARTINS, M. H. **O que é leitura**. São Paulo: brasiliense, 2006.
- MIRANDA, M. I. **O Estudo de Caso Psicopedagógico: diagnóstico e intervenção escolar**. Apostila Trabalhada no Curso de Psicopedagogia Escolar da Universidade Federal de Uberlândia, 2008.
- PEREIRA, J. M; FERREIRA, H. M. **Construtivismo: (des) metodotização do processo de alfabetização**. (s.d). Disponível em: <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-35-escola/apoio/Construtivismo-desmetodizacao-do-processo-de-alfabetizacao.pdf>. Acesso em: 10. Set. 2016.
- PORTO, O. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. Editora Wak,2006.
- RUBINSTEIN, E. A psicopedagogia e a Associação Estadual de Psicopedagogia de São Paulo. In SCOZ, Beatriz Judith Lima (et al). **Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987, cap. 1.
- SAMPAIO, S. **Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico**. 2.ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.
- SCARPATO, M. **Procedimentos de Ensino: um ato de escolha na busca de uma aprendizagem integral**. São Paulo: Avercamp, 2004.
- SILVA. E. T. **Elementos de pedagogia da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6.ed, Porto Alegre: ArtMed,1998.
- VISCA, J. **Clínica Psicopedagógica: epistemologia convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

_____ A educação para o 3o. milênio. **Psicopedagogia on-line**. Edição Eletrônica, 2000.

WEISS, L.M.L.L. **Psicopedagogia Clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: D.P & A. 1997.

ZORZI, J. L. Dislexia, distúrbios da leitura-escrita... de que estamos falando? **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 17, n. 46, p 13-19, 1998.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e minha irmã pelo incentivo.

Ao meu esposo, pelo companheirismo e compreensão.

À Deus que foi meu refúgio nas horas difíceis.

À Professora Ms. Sandra Cristina, pela orientação, apoio e paciência.

Aos amigos, que se fizeram presente nesta caminhada, que foram companheiros de trabalhos e que vão continuar presentes em minha vida.

A todos que de forma direta ou indireta contribuíram, para que eu pudesse chegar até aqui e que fizeram parte da minha formação.

OBRIGADA!